

A TENDÊNCIA PARA A SOCIAL DEMOCRACIA

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 02.11.1982

A vitória do Partido Socialista na Espanha confirma uma tendência em favor da social-democracia que já havia sido demonstrada nas vitórias dos partidos socialistas na França, na Suécia e na Grécia. Depois da reação conservadora que representou a vitória dos Conservadores na Inglaterra e dos Republicanos nos Estados Unidos, assistimos agora a um movimento em sentido inverso, que a perda de poder por parte da social-democracia alemã não desmente. Na Alemanha os democratas-cristãos subiram ao poder através de um golpe parlamentar que provavelmente terá fôlego curto.

Sem dúvida esse processo faz parte do mecanismo de alternância de poder que caracteriza as democracias contemporâneas. Mas talvez se trate de um fenômeno mais profundo, que Paulo Francis, em um artigo recente nesta Folha, analisou com muita acuidade. No mundo economicamente em crise em que vivemos, os governos social-democráticos revelam serem os únicos capazes de administrar a crise de maneira minimamente adequada.

A incapacidade dos partidos conservadores de manter-se no poder deriva menos do caráter elitista e concentrador de renda de suas políticas econômicas e sociais, e mais de sua completa incapacidade de fazer frente à onda longa de desaceleração econômica que teve início no começo dos anos setenta (e provavelmente prevalecerá até meados dos anos noventa). Diante da crise acompanhada de pressões inflacionárias, próprias de um capitalismo oligopolizado, os governos conservadores de Thatcher e Reagan insistem em políticas monetárias que vão aos poucos destruindo a economia industrial desses países.

Em contrapartida, os partidos social-democratas, apesar das dificuldades, conseguem enfrentar as crises cíclicas com mais êxito. E a razão para isto é dupla. De um lado, ao mesmo tempo em que conseguem significativos avanços no plano social, têm condições de exercer um razoável controle sobre os movimentos sociais reivindicatórios. De

outro, menos comprometidos com a crença conservadora na capacidade de o mercado controlar a economia, adotam medidas regulatórias por parte do Estado com muito mais firmeza. Ora, no capitalismo tecnoburocrático dos nossos dias, oligopolista e estatizado, as medidas regulatórias de planejamento e de política econômica são imprescindíveis. Não apenas porque o mercado sempre foi e é cada vez mais ineficiente na coordenação dos sistemas econômicos, mas também porque já ficou completamente demonstrado que as medidas regulatórias, apesar de todas as suas deficiências, logram resultados satisfatórios.

Partidos social-democratas, socialistas democráticos ou de esquerda democráticos são sinônimos. São partidos reformistas, sob permanente ataque da esquerda autoritária (que prefere chamar-se revolucionária), sob a acusação de compactuarem com o capitalismo. O fato concreto, entretanto, é que os países onde governos social-democratas permaneceram por tempo considerável no poder experimentam não apenas desenvolvimento econômico significativo mas também avanços consideráveis na desconcentração de renda. Isto aconteceu inclusive porque os socialistas democráticos sabem que o socialismo se constrói com muita luta mas aos poucos; não através de golpes de Estado.(02/11)